

Um trabalho muda uma vida: projeto de vida e empregabilidade para jovens em medida socioeducativa por meio do Programa Jovem Aprendiz

RESUMO: O caso apresentado ao longo desta comunicação visa relatar a experiência do CIEDS na inclusão de jovens aprendizes, em medidas socioeducativas, dentro de nossa própria instituição.

O CIEDS, desde 2016, desenvolve o programa Jovem Aprendiz (agora chamado de Rede Pró-Aprendiz Rio1), conforme a Lei nº 10.097 (que obriga a contratação de jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes para empresas a partir de sete funcionários), inserindo no mercado, por meio das empresas contratantes, jovens em processo de capacitação. Está na origem do programa de aprendizagem do CIEDS a intenção de trabalhar com jovens cumprindo medidas socioeducativas. Em 2017, uma consultoria externa contratada para avaliar a percepção de valor do programa pelo RH das empresas e estabelecer os nossos diferenciais competitivos, jogou luz sobre os desafios que enfrentaríamos, como entidade formadora, ao trabalhar com inserção de jovens em medida socioeducativa. Dentre eles, barreiras culturais e de preconceito por parte de algumas empresas, conforme detalhamentos a seguir. No entanto, os desafios apresentados e as oportunidades de impacto social positivo trazidos pela consultoria apenas reforçaram a estratégia e o posicionamento antes delineados: inserção de jovens em vulnerabilidade social, como os da Cota Social, no mercado de trabalho por meio do primeiro emprego. O primeiro desafio encontrado foi identificar empresas que aceitassem receber estes jovens. Conforme a Lei nº 10.097, o programa de aprendizagem consiste na preparação de jovens por meio da capacitado na instituição formadora e na empresa, combinando formação teórica e prática. Considerando que existem barreiras para que as empresas recebam estes jovens, o CIEDS optou por alocá-los, como sua própria força de trabalho, apoiando o desenvolvimento das atividades administrativas.

O fato de trabalhar em uma instituição que tem como missão o desenvolvimento humano e social faz com que as pessoas se sintam partícipes de um projeto grandioso, que possa colaborar efetivamente para mudanças nas condições de vida dessas populações e, por extensão, alterar a face do país. Entretanto, é fundamental que as pessoas que participem da consecução dessa missão percebam e experienciem esse processo na rotina e no cotidiano do trabalho. Uma organização que tem como objetivo gerar resultados positivos para seus públicos precisa necessariamente agir também nessa perspectiva com seus públicos internos. Esse foi o desafio e objetivo que moveu o CIEDS na incorporação destes jovens a sua equipe interna e que relataremos ao longo da descrição deste caso. Esse formato do Programa Jovem Aprendiz segue em vigor até hoje, sendo continuamente acompanhado pelos supervisores do programa e tutores responsáveis por cada jovem presente a nossa instituição. Apresentaremos o

¹que pensam estes jovens, seus tutores CIEDS, com depoimentos das empresas contratantes. Sem dúvida esta é uma atividade que vem enriquecendo o nosso público interno, trazendo para a prática interna de nossa ONG os valores e compromissos que assumimos de construir sociedades mais justas e mais democráticas.

01. Introdução

Um desafio para o jovem que se interessa ou necessita trabalhar é encontrar uma primeira oportunidade de trabalho que respeite sua condição de pessoa em desenvolvimento e garanta seus direitos trabalhistas e previdenciários, sem deixar de estimulá-lo a continuar os estudos e o desenvolvimento profissional. O direito à profissionalização, por meio de contratos de trabalho especiais, está garantido na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069 de 1990) e, mais recentemente, no Estatuto da Juventude, promulgado pela Lei 12.852, de 05 de agosto de 2013. A Lei 10.097, de 2000, afirma que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes, e o contrato de trabalho destes jovens pode durar até dois anos. Durante esse período, o jovem é capacitado na instituição formadora e na empresa, combinando formação teórica e prática. Assim sendo, por meio deste programa, os jovens têm a oportunidade de inclusão social com o primeiro emprego e de desenvolver competências para o mundo do trabalho, enquanto os empresários têm a oportunidade de contribuir para a formação dos futuros profissionais do país, difundindo os valores e cultura de sua empresa. Reportagens demonstram que o desemprego e a rotatividade são muito maiores entre os jovens – não porque eles não sabem o que querem ou porque o mercado não os queira, mas porque, na grande maioria das vezes, o ingresso no mercado de trabalho se dá de forma precária, sem acesso à qualificação adequada e com jornadas que desestimulam a continuidade dos estudos. No que diz respeito aos jovens que cumprem medidas socioeducativas, o programa Jovem Aprendiz se apresenta como uma oportunidade ainda mais interessante pois traz, além da oferta de cursos profissionalizantes, a oportunidade de ressocialização.

“Esse programa é uma ótima oportunidade de ressocialização e leva aos jovens, possibilidades de encontrarem um emprego após o cumprimento da medida socioeducativa.”

Wagner Vítter, Secretário Estadual de Educação, RJ, 2018

¹ Em 2018, o CIEDS e outras duas organizações da sociedade civil, Rede Cidadã e Iphac, resolveram unificar seus programas de aprendizagem profissional e estágio, originando o negócio social Rede Pró-Aprendiz Rio. A experiência conjunta propicia uma atuação nacional e a formação de uma rede de vivências, metodologias e parcerias com alto potencial para construir um futuro melhor para as juventudes brasileiras que mais precisam de oportunidades.

02. Corpo do Trabalho

A então chamada Lei da Aprendizagem é um instituto que cria oportunidades tanto para o aprendiz quanto para as empresas, pois dá preparação ao iniciante de desempenhar atividades profissionais e de ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, permite às empresas formarem mão de obra qualificada, algo cada vez mais necessário em um cenário econômico em permanente evolução tecnológica.

A formação técnico-profissional deve ser constituída por atividades teóricas e práticas, organizadas em tarefas de complexidade progressiva, em programa correlato às atividades desenvolvidas nas empresas contratantes. O objetivo é proporcionar ao aprendiz uma formação profissional básica. Essa formação realiza-se em programas de aprendizagem organizados e desenvolvidos sob orientação e responsabilidade de instituições formadoras legalmente qualificadas. O aprendiz com idade entre 14 e 24 anos, matriculado em um curso de aprendizagem profissional, é admitido por estabelecimentos de qualquer natureza que possuam empregados regidos pela CLT. Em se tratando de aprendizes na faixa dos 14 aos 18 anos, a matrícula em programas de aprendizagem deve observar a prioridade legal atribuída aos Serviços Nacionais de Aprendizagem e, subsidiariamente, às Escolas Técnicas de Educação e às Entidades sem Fins Lucrativos (ESFL), que tenham por objetivo a assistência ao adolescente e a educação profissional, registradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

Em relação aos aprendizes com deficiência, não se aplica o limite de 24 anos de idade para sua contratação.

03. O Cenário

Quando falamos em jovens cumprindo medidas socioeducativas, não é de hoje que os órgãos de defesa dos direitos humanos alertam para a importância de profissionalizar estes jovens, como etapa fundamental da tão falada ressocialização. Apesar disso, mesmo com a regulamentação do Programa Jovem Aprendiz, pelo Governo Federal em 2005, voltado para a inclusão dos jovens no mercado de trabalho, os 2.075 internos do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) estavam longe de ser efetivamente incluídos nesse processo. Até que em 2016 os internos passaram a ter a oportunidade de se profissionalizar. O principal desafio ainda é o de sensibilizar as empresas a participar do programa pois são muito poucas as empresas que aceitam participar desta importante proposta.

O programa ocorre de segunda a sexta. Os aprendizes recebem salário, de acordo com o contrato de horas de trabalho (16h/semana), proporcionalmente ao teto do salário mínimo estadual.

Coordenadora de Infância e Juventude da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPRJ) Maria Carmen de Sá conta que, apesar do baixo número de vagas ofertadas pelo Programa Jovem Aprendiz, as iniciativas para a

profissionalização de jovens infratores eram praticamente inexistentes até a data da criação da Comissão Interinstitucional do Estado do Rio de Janeiro para a Aprendizagem, em 2017.

“Temos um banco de dados com 900 adolescentes aptos a participar. Mas o gargalo está nas empresas. Muitas não cumprem a lei, deixam de aderir ao programa e preferem o pagamento da multa, que é baixa. Muitas empresas têm preconceito em contratar jovens infratores. A dificuldade é sensibilizar o empresariado”, aponta.

Outro grande desafio é a evasão dos cursos, que tem duração de dez meses a um ano. Com o passar do tempo, a Justiça vai reavaliando a situação dos internos e concede mudanças no regime. Assim, como muitos deixam de ser internos, abandonam as aulas. No ano passado, dos 330 internos inscritos no programa, só 90 concluíram o curso. O programa também exige que os jovens tenham carteira de trabalho, o que leva alguns a reações de alegria, simplesmente por ter o documento. “Quando peguei a carteira de trabalho na minha mão, assinada, eu falei “Caraca, meu irmão, não estou nem acreditando”, conta um dos adolescentes. “Nunca tive identidade. Na primeira vez que me chamaram fiquei bobo, parecia ouro na mão. Alegria”, diz outro.

04. O CIEDS

Para expressar os princípios que levaram à criação do CIEDS devemos retomar a conceituação formulada por Fernandes e Carneiro, citada por Rodrigues (1998)², para as organizações do Terceiro Setor: “... um novo tipo de organização que combina de maneira curiosa a tensão entre o grande e o pequeno, o público e o privado. São pequenas [a maioria delas] e privadas, mas se comportam como se fossem grandes e públicas. Seus objetivos são amplos e ambiciosos”.

O CIEDS, Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável, fundado em 1998², é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, signatária do Pacto Global da ONU, com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas – ECOSOC e membro do Grupo Consultivo da Sociedade Civil do Banco Interamericano de Desenvolvimento – ConSOC Brasil do BID. Foi eleito, em 2018, pelo prêmio TOP 500 NGOs, do NGO Advisor, a 3ª ONG mais relevante do Brasil e a 70ª do mundo.

Com sede na cidade do Rio de Janeiro, o CIEDS desenvolve projetos em todo o território nacional.

² RODRIGUES, Prates, Maria Cecília. Demandas sociais versus crise de financiamento: o papel do terceiro setor no Brasil. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, 32 (5), pág. 25-67, 1998.

A consolidação de experiência institucional é decorrência dos programas e projetos já executados e da trajetória profissional de seu corpo técnico, além do aprofundamento de estudos e reflexões sobre os temas no campo do desenvolvimento sustentável.

O CIEDS tem a convicção de que cada pessoa possui em si mesma o potencial para se desenvolver, e, assim, construir uma sociedade mais próspera e sustentável, sendo seu papel o de articular forças, aportar metodologias e gerar conhecimento, para fazer acontecer a transformação que empodera os indivíduos.

Sua atuação parte da premissa de que o desenvolvimento almejado não pode ser pensado apenas dentro de uma lógica economicista, sendo imperioso o equilíbrio dos fatores econômicos, ambientais e sociais. Assim, atua na promoção de uma nova visão de desenvolvimento, um modelo que coloque o ser humano e os interesses coletivos como ponto central, convergindo para a possibilidade de potencialização das capacidades de todos os indivíduos.

Acredita que esse novo modelo só é factível se for fruto do somatório de forças do Estado, da iniciativa privada e da sociedade civil organizada. Assim, crê que esse desenvolvimento só se efetivará por meio do envolvimento direto de todos os que integram a sociedade, ou seja, a partir da construção de redes, que comunguem valores e comportamentos, favorecendo dessa forma seu amadurecimento e consolidando sua personalidade.

Sendo assim, o CIEDS tem como Missão “construir redes para a prosperidade de pessoas, de comunidades e da sociedade, tendo como base o conhecimento, a cooperação e o empoderamento”.

Sua Visão é “um mundo onde todos constroem sociedades mais justas e democráticas”.

Para tal, adota como Valores: Atuar colaborativamente e em redes; fomentar a inovação gerando valor compartilhado; incentivar o desenvolvimento de nossas equipes; respeitar a diversidade; ter compromisso com a gestão de qualidade; ter ética e transparência; valorizar os saberes e culturas de todos os nossos públicos.

O CIEDS teve o mérito de harmonizar quatro requisitos essenciais:

- (a) capacidade para perceber as mudanças no cenário de sua atuação e transformar oportunidades em realizações;
- (b) habilidade para liderar suas equipes no sentido de empreender mudanças, principalmente na gestão, que tem garantido a sustentabilidade da organização;
- (c) valorização do fazer coletivo, a ética e a transparência nas parcerias formalizadas;
- (d) competência para aglutinar saberes e experiências e orientá-las para a execução de suas ações. A abordagem estratégica ocupa parte central na administração do CIEDS.

Planejamento estratégico, objetivos, metas e resultados são os instrumentos regularmente utilizados na sua gestão, que é orientada no sentido da satisfação dos interesses e demandas de seus beneficiários e parceiros institucionais, e na garantia do exercício de sua responsabilidade social.

E todo esse processo se efetiva segundo princípios éticos claramente formulados e intensamente divulgados, por meio de intensa participação de todos os atores envolvidos, que assumem espontaneamente o compromisso com o aperfeiçoamento contínuo da atuação institucional.

A ação do CIEDS se efetiva em três principais eixos: Educação e Cidadania, Inclusão Social e Bem-estar e Empreendedorismo e Inovação Social, conforme pode ser observado na ilustração a seguir. Todas as ações, projetos e programas realizados nesses eixos convergem para sua razão de ser: a formação de redes para a prosperidade. São conectados pelos valores que leva consigo durante sua história: a ética e transparência, a diversidade, o diálogo e a transdisciplinaridade.



Educação e Cidadania: Um meio para transformação e justiça social, a partir de políticas públicas integradas em rede que considere o contexto local, a coresponsabilização dos atores sociais e a difusão do conhecimento, promovendo uma cultura de paz e uma sociedade mais justa e democrática.

Inclusão Social e Bem-estar: Significa possibilitar o acesso a direitos e a recursos, considerando elementos como a vulnerabilidade, a exclusão social, a violência e a ausência de dignidade como geradores de desigualdades.

Empreendedorismo e Inovação social: Empreender é muito mais do que abrir um negócio. É ser capaz de protagonizar uma mudança real na sociedade. Assim, os empreendedores sempre buscaram novas soluções, que sejam mais eficazes, eficientes e sustentáveis do que as existentes e que gerem valor para a sociedade como um todo.

05. A Estrutura Organizacional do CIEDS

O CIEDS organiza a sua gestão institucional a partir da Assembleia Geral da Organização, que elege a Diretoria, responsável máxima pela implementação das ações, à qual está diretamente ligada uma Direção Executiva, a Coordenação de Programa e as Gerências de Áreas.

Importante aqui salientar o papel relevante do Comitê Gestor, que se constitui de um espaço de deliberação coletiva acerca das principais estratégias de desenvolvimento e operacionalização das ações institucionais. O Comitê Gestor do CIEDS é composto pelo Presidente da organização, da Direção Executiva, da Coordenação de Programas, das Gerências de Áreas e de técnicos da instituição convidados para participação.

O CIEDS tem, na sua estrutura técnica, administrativa, logística e operacional, um corpo técnico qualificado nas mais diferentes áreas, responsável tanto pela gestão direta da organização, como pelo planejamento, elaboração de projetos, execução, e monitoramento e avaliação das ações.

Na atuação direta de cada projeto, conta com uma equipe liderada por um gerente, escolhido dentre os integrantes da área de competência na qual a temática do projeto está inserida, sendo designados técnicos de outras áreas para compor a equipe, complementando as necessidades teóricas e práticas do projeto em questão. Havendo necessidade, são contratados novos colaboradores, em função da especificidade do projeto considerado.

06. O Programa Jovem Aprendiz CIEDS – REDE PRÓ APRENDIZ

Para o CIEDS, é fundamental investir na aprendizagem profissional pois a falta de oportunidades, hoje, compromete o futuro do jovem e do nosso país.

Um quarto da população do país é composta por jovens segundo o Censo do IBGE 2010. Em 2016, um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostrou um dado alarmante: os jovens entre 14 e 24 anos são os mais afetados pelo desemprego, com um aumento de 11% da taxa de 2015 para 2016. De acordo a dados recentes, 1 em cada 4 jovens brasileiros está desempregado, e entre os jovens de baixa renda, as chances ao concorrer a uma vaga são muito menores.

Estima-se que 10,6% dos jovens entre 15 e 29 anos, que não tenham concluído o ensino médio, correm sério risco de ficar completamente fora do mercado de trabalho.

Devemos considerar que o trabalho oportuniza geração de renda, ampliação de repertório, networking e fortalece a autoconfiança.

O nosso país tem potencial para empregar até 1,8 milhão de jovens aprendizes (de acordo com o Ministério Público do Trabalho, considerando o total de médias e grandes empresas no país e o percentual máximo de contratação de aprendizes que, segundo a legislação, é de 15% sobre o efetivo de funcionários). Entretanto, apenas cerca de 400 mil jovens estão inscritos no programa de aprendizagem profissional.

Outra barreira importante para o avanço da aprendizagem é o descumprimento da lei. Se todas as quase 319 mil médias e grandes empresas funcionando no Brasil até abril deste ano respeitassem ao menos a cota de 5%, a estimativa é que teríamos hoje, no mínimo, 940 mil contratações do tipo no país. O número poderia chegar a até 1,8 milhão, diz a procuradora Mariane Josviak, gerente do projeto de aprendizagem do Ministério Público do Trabalho. Isso porque parte das empresas listadas, por seu porte, teria um percentual superior a 5% de aprendizes.

No Rio de Janeiro há disponibilidade de 49 mil vagas para aprendizagem, mas somente 22 mil aprendizes estão inscritos em programas de aprendizagem, um déficit de 55%. Cabe ressaltar que esses dados são originados na pesquisa de mercado recorrente, que é operacionalizada pela equipe comercial da Rede Pró-Aprendiz Rio/CIEDS ao visitar empresas da cidade.

Conforme já relatamos, a fim de mudar esse quadro e ajudar milhões de jovens a ter o primeiro emprego, a Lei de Aprendizagem e os programas de aprendizagem auxiliam a entrada desses jovens no mercado de trabalho. Um desses facilitadores é o Programa Jovem Aprendiz CIEDS.

O programa Jovem Aprendiz CIEDS dá a oportunidade do primeiro emprego para jovens de diversas localidades do Rio de Janeiro. O programa de aprendizagem utiliza tecnologias sociais do CIEDS para qualificação de jovens, de 14 a 24 anos, que querem entrar no mercado de trabalho. A equipe do programa trabalha para dar essa chance a cada vez mais jovens nos próximos anos.

Por meio do Jovem Aprendiz CIEDS, os jovens conhecem e desenvolvem habilidades comportamentais fundamentais no dia a dia do mundo corporativo tais como comunicação, pró atividade e trabalho em equipe. Tudo isso na prática, com uma programação que integra o conteúdo programático dos cursos a vivências culturais e experiências que ampliam o repertório sociocultural dos participantes.

Em 2017, a primeira turma de jovens aprendizes se formou e então ampliamos a atuação do programa Jovem Aprendiz CIEDS capacitando também jovens oriundos de medidas socioeducativas, desenvolvendo uma parceria com o DEGASE. Foram então incorporados ao programa 33 jovens cumprindo Medida Socioeducativa, por meio do contrato com duas empresas. Uma, com o número de 23 jovens, e a outra, com 10.

Há quem diga que o jovem infrator não mereça uma segunda chance, que ele pouco irá contribuir para a vida em sociedade. Porém, em meio a tanta descrença para com o futuro, o programa Jovem Aprendiz CIEDS, tendo a convicção de que cada pessoa possui em si mesma o potencial para se desenvolver, resolveu fazer diferente dando a esses jovens a oportunidade de reescrever suas histórias.

No dia 1 de dezembro, o auditório da Escola João Luís Alves, na Ilha do Governador, se encheu de jovens ansiosos para começar uma nova fase em suas vidas. A aula inaugural da turma de Jovem Aprendiz de Assistente Administrativo, desenvolvida junto ao DEGASE começou com muita música, alegria e esperança. Estas turmas eram compostas por jovens que estavam cumprindo medidas socioeducativas de privação de liberdade, semiliberdade, integrantes do programa Compartilhando Oportunidades do DEGASE.

“Acho importante ter essa oportunidade em que não estão olhando para o nosso passado, e sim para o nosso futuro. Estou muito agradecido por estar aqui agora e ter essa perspectiva de emprego e de progredir na vida. Me sinto muito mais confiante em relação ao meu futuro”. Jovem que participou da 1ª aula e cumpre medidas socioeducativas de semiliberdade.

Logo em sua aula inaugural, os integrantes da nova turma do programa já puderam ter a primeira visão de um futuro de inclusão. Os jovens tiveram suas carteiras de trabalho assinadas pela primeira vez, em uma solenidade que emocionou os familiares que estavam presentes.

“O programa Jovem Aprendiz CIEDS vai garantir a esses jovens uma qualificação de excelência, uma vez que oferece não só a teoria como a prática no processo de aprendizagem. Estamos muito satisfeitos com essa parceria, que nos permitirá atender jovens que estão em vulnerabilidade e risco social. Estamos dando a essas pessoas a oportunidade de inclusão”.
Aníria Bastos, Diretora do CECAP - Centro de Capacitação Profissional.

A Taurus, uma das empresas parceiras do CIEDS, contratou jovens desta primeira turma (de jovens em medidas socioeducativas) e conforme relato da Taurus, participar do Jovem Aprendiz CIEDS é investir em responsabilidade social. Mas para os jovens é muito mais do que isso. Nas palavras de um deles “é uma oportunidade em que não olham para o nosso passado, e sim para o futuro”.

Neste contexto de inserção de jovens no mercado de trabalho, fica ainda o principal desafio: as empresas têm resistência em receber estes jovens em suas estruturas. Então, como dar oportunidade e formar estes jovens? Como vencer esta barreira?

“O departamento de RH seria visto como maluco se eu contratasse um jovem aprendiz cumprindo medida socioeducativa”. Opinião de profissional de RH de empresa, ouvida por consultoria contratada pelo CIEDS.

Todas as empresas entrevistadas pela consultoria contratada pelo CIEDS (sendo estas de grande porte, mas de diversos segmentos), com exceção de uma, afirmaram não estarem prontas para contratar jovens cumprindo medida socioeducativa. Mesmo naquelas onde o RH tem uma visão mais ampla do papel social do programa, há fortes restrições a essa contratação.

A consultoria esquematizou uma gradação de barreiras para inserção produtiva de jovens em programas de aprendizagem profissional, de acordo com as informações coletadas em campo.

Escala de dificuldade para contratação de Jovem Aprendiz



Considerando antigos parceiros e a primeira experiência que tivemos com jovens do DEGASE também os resultados não foram animadores.

“O Cieds é bom. Não tenho do que reclamar. E os meninos que estão aqui na empresa também. Já até efetivamos. Agora os jovens

do DEGASE..., o diretor não quer nem que eles pisem aqui”.
Profissional da empresa, ouvida por consultoria contratada pelo CIEDS

Contudo ouvimos um relato positivo de um profissional de RH de nossos parceiros animador:

“Eu ficaria extremamente feliz se eu visse um desses jovens (DEGASE) dentro da nossa empresa. Olha, ia fechar com chave de ouro. Ter aquele jovem trabalhando com a gente e ver aquela vida ali transformada” Profissional de RH de empresa, ouvida por consultoria contratada pelo CIEDS

Pensando nisso, o CIEDS se propôs a cumprir a etapa da capacitação prática trazendo os jovens para dentro de sua estrutura administrativa. Dos 33 jovens admitidos no programa, 12 foram alocados na estrutura de trabalho do CIEDS. Por diferentes motivos, eles não foram realizar a prática profissional nas empresas contratantes e, sim, em nossa organização. Em 2018, desses 12, 8 seguem no programa que se encerra em setembro deste ano.

07. Conclusão

Considerando ainda que o principal desafio é o de sensibilizar as empresas a participar do programa Jovem Aprendiz com jovens oriundos de medidas socioeducativas, também é nosso objeto conhecermos o resultado desta proposta na perspectiva dos jovens que estão alocados dentro da estrutura do CIEDS e dos gestores que trabalham quase que diariamente com eles.

Para isso e com o objetivo de demonstrarmos a qualidade e importância do desenvolvimento dos jovens aprendizes através da realização de suas tarefas laborais, realizamos um grupo focal com os jovens a fim de trazeremos esses dados qualitativos. O detalhamento desta atividade poderá ser conhecido no link (atividade grupo focal com os jovens) disponibilizado ao fim deste documento. Tal trabalho considerou a presença de jovens dos gêneros feminino e masculino, e uma vivência, que considerou a intervenção de uma dinâmica com o uso de máscaras, desenvolveu com eles tanto os medos, receios e inseguranças antes de iniciar no programa e durante, quanto como eles achavam que eram vistos pelos outros antes de iniciar o programa e durante o desenvolvimento do programa.

São resultados deste trabalho:

ANTES DE INICIAR O PROGRAMA	
SEUS MEDOS, RECEIOS E INSEGURANÇAS	COMO ELES ACHAVAM QUE ERAM VISTOS PELOS OUTROS

“Eu tinha medo de não conseguir cumprir a medida socioeducativa”	“Sem futuro”
“Não ter voltado a sonhar, não me enxergava com vontade de sonhar, fazer faculdade, estudar...”	“Má influência, abusado, sem respeito”
“Antes do programa eu tinha medo de não conseguir cumprir a medida, e fugir do sistema no momento de algum surto”	“Era visto como ameaça iminente”
	“Eu era desprezada”
	“Eu era visto como uma pessoa ruim, as pessoas diziam que não queriam seus filhos perto de mim porque eu era mal caminho”
	“Sem futuro”

DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	
SEUS MEDOS, RECEIOS E INSEGURANÇAS	COMO ELES ACHAM QUE SÃO VISTOS PELOS OUTROS
“Medo de não conseguir cumprir com minhas tarefas, medo de não me adaptar ao programa, não cumprir minhas horas do trabalho e acabar sendo cortado do programa”	“Como um jovem responsável e trabalhador”
“medo de não ter um gestor que me ajudasse, ou não tivesse paciência para me explicar o trabalho”	“Sou visto como uma pessoa que deu a volta por cima”
	“Uma pessoa mais responsável”
	“Como um orgulho pra minha mãe”

*Ainda não temos como medir como eles se percebem após o programa porque esta turma se formará em setembro/2018.

Refletindo do ponto de vista dos gestores do CIEDS que trabalham como tutores dos jovens aprendizes oriundos de cota social de medida socioeducativa, realizamos com estes uma roda de conversa sobre o início das atividades até o dia desse encontro (28/08/2018).

O detalhe desta atividade também poderá ser conhecido através de link (atividade roda de conversa com os gestores tutores dos jovens) disponibilizado ao final deste documento, tendo sido possível concluir - a despeito do convívio e parceria profissional que os gestores tiveram com os jovens - que a oportunidade do trabalho como aprendiz para um jovem que cumpriu sua medida socioeducativa, ou que ainda está cumprindo, oferece a esses jovens

oportunidades de saírem de seus territórios que, por muitas vezes, os influenciam mais à reincidência, ou descrença de um futuro seguro. Desta forma, o programa de aprendizagem com jovens em medida socioeducativa cumpre, ao menos, quatro objetivos concretos: ensino de prática profissional, inserção produtiva por meio do primeiro emprego, geração de renda e ressocialização do jovem em medida socioeducativa. Ademais, a partir da experiência do CIEDS, pode-se afirmar que o programa agrega objetivos a posteriori, como: ampliação de repertório sociocultural, desenvolvimento pessoal por meio de autoconhecimento e autoestima, compreensão sobre o projeto de vida pessoal, redução da condição de vulnerabilidade social e mais confiança no futuro.

“Oferece ao gestor a oportunidade de desenvolvimento de competências multidisciplinares e de fazer parte de um processo de construção de uma nova perspectiva para o jovem” Profissional do CIEDS, responsável pela tutoria de um dos jovens.

Uma observação feita pelos gestores foi a satisfação de fazer parte da história de reconstrução de um cenário para uma juventude que está inserida em meios de vulnerabilidade. É dado, através desses relatos, que existem bons resultados. É o caso da gestora do Departamento Pessoal: os resultados das entregas do jovem aprendiz que está com ela foram tão positivos que motivou a gestora a incentivá-lo a buscar mais conhecimento e formação. Hoje este jovem está pelo PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) frequentando o curso técnico em Recursos Humanos. Na primeira avaliação do curso, conquistou a nota 10 – e ele já está em busca de uma colocação na área.

Podemos afirmar que, de acordo com as atividades realizadas no grupo focal com os jovens, através de suas falas e as falas de seus gestores e do acompanhamento pedagógico: as oportunidades para o jovem que se encontra, ou que já concluiu medida socioeducativa, são escassas ao extremo e, somando-se com o recorte racial, o território e toda sua realidade, essas oportunidades vão se afunilando. Há evidências empíricas de o quanto o programa de aprendizagem pode contribuir para o desenvolvimento desses jovens, não somente um desenvolvimento profissional isolado, mas também considerando um desenvolvimento enquanto pessoa e enquanto parte de uma juventude capaz: com força de vontade e com o sentimento do “querer se desenvolver” para mudar para melhor.

No mês de agosto, o CIEDS realizou o um evento de resultados do 1º semestre, voltado ao público interno, e neste momento fomos brindados com os depoimentos inspiradores de dois destes jovens, que levaram todos às lágrimas e que nos fizeram perceber os objetivos pelos quais tanto trabalhamos, dedicamos nossas horas e esforços e que de verdade nos move. Fechamos este trabalho com uma frase de cada um destes jovens:

“Este projeto, estar aqui, me trouxe de volta a possibilidade de sonhar”

“Aqui (no CIEDS) o meu passado não me condena”

Para ilustrar seguem alguns links de matérias jornalísticas sobre o projeto:

<https://www.cieds.org.br/noticias/detalhe/1029,uma-chance-para-recomecar>

<https://www.cieds.org.br/noticias/detalhe/1045,jovem-aprendiz-cieds-oportunidades-quetransformam>

<https://www.cieds.org.br/noticias/detalhe/1059,passos-firmes-em-direcao-ao-mercado-detrabalho>

<https://www.cieds.org.br/noticias/detalhe/1102,o-cieds-em-2017> <https://www.cieds.org.br/jovem-aprendiz>

Site do Programa:

<https://www.redeproaprendizrio.org.br/>

Álbum de fotos:

<https://www.flickr.com/photos/164289876@N06/>

Atividade grupo focal com os jovens:

<https://medium.com/@joaovitor.rj/grupo-focal-jovens-aprendizes-cieds-2c2e2a7e4751>

Atividade roda de conversa com os gestores tutores dos jovens:

<https://medium.com/@joaovitor.rj/roda-de-conversa-com-os-gestores-cieds-jovensaprendizes-4ee7ae16c68d>